

PRAÇA PROF. JOSÉ CARLOS DE ATALIBA NOGUEIRA

ANEXO 1. 2653.1

Decreto nº 8119 de 22-06-1984

Formada pela praça sem denominação do bairro da Nova

Campinas

Situada na confluência da avenida Princesa D'Oeste com a rua Barão de Paranapanema, junto à avenida Dr. Moraes Salles Nova Campinas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 33.589 de 16-dezembro-1983, em nome de Prefeito Municipal.

PROF. JOSÉ CARLOS DE ATALIBA NOGUEIRA

José Carlos de Ataliba Nogueira nasceu em Campinas, em 29-maio-1901 e faleceu em São Paulo, em 22-outubro-1983. Era filho de João Ataliba Nogueira, Barão de Ataliba Nogueira e Alexandrina Loureiro de Ataliba Nogueira e foi casado com Alexandra Marcondes de Ataliba Nogueira, deixando sete filhos. Coursou o 2º Grupo Escolar de Campinas e depois o Liceu Salesiano "Nossa Senhora Auxiliadora". A seguir cursou o Seminário Episcopal de Pouso Alegre (MG), de onde regressou a Campinas, terminando seus estudos secundários no Ginásio Diocesano "Santa Maria". Seguindo para São Paulo, ingressou na Faculdade de Direito, onde se bacharelou em 20-dezembro-1925. Foi orador oficial do C. A. XI de Agosto e foi diplomado também, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo. Em 1933, doutourou-se. Desde cedo, dedicou-se a atividades várias, tendo sido escriturário da E. F. Sorocabana, exercido o magistério no Liceu "Sagrado Coração de Jesús" e no Ginásio do Estado, ambos de São Paulo. Ainda estudante, iniciou-se no jornalismo, colaborando e fundando jornais. Além de ter exercido a promotoria pública em Itapetininga, lecionou em diversos colégios. Exerceu a docência-livre de Direito penal, na extinta Faculdade Paulista de Direito. Após concurso em que defendeu tese, foi nomeado professor catedrático de Direito Público e Constitucional da Faculdade de Direito de São Paulo e, mais tarde, a cadeira de Teoria Geral do Estado. Foi professor de Sociologia na antiga Faculdade de Ciências e Letras de São Bento. Lecionou também, Legislação de Imprensa e Ética, na Escola de Jornalismo "Casper Libero". Na imprensa teve destaque papel desde os bancos escolares, quando colaborou em "A Pena", órgão dos alunos do Ginásio Diocesano. Colaborou assiduamente em jornais e revistas especializadas em Direito. Interessou-se pela política, tendo apoiado a campanha de Rui Barbosa à Presidência da República. Foi Secretário de Educação do governo de São Paulo, membro e fundador do Partido Social Democrático, deputado federal por São Paulo e da Assembléia Nacional Constituinte. Foi membro da comissão de Constituição e Justiça, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do congênere de São Paulo e titular da cadeira nº 29 da Academia Paulista de Letras. Orador nato, publicou também diversos livros, entre os quais "Medidas de Segurança", "Um Inventor Brasileiro" (biografia de Francisco João de Azevedo), "Santo Antonio na Tradição Brasileira", "Carlos de Laet, Centenário de seu Nascimento" e "Antonio Conselheiro e Canudos".

AVENIDA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE ATALIBA NOGUEIRA



DECRETO N.º 8119 DE 22 DE JUNHO DE 1984

DENOMINA "PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE ATALIBA NOGUEIRA" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas), e

CONSIDERANDO que o ilustre campineiro **PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE ATALIBA NOGUEIRA** teve atuação destacada em diversas áreas, em especial como jurista e professor internacionalmente conceituado;

CONSIDERANDO a sua intensa militância como advogado, jornalista e político, atividades com as quais angariou respeito e admiração;

CONSIDERANDO a sua grande contribuição para a literatura jurídica pátria e a sua marcante atuação política, como líder do Governo de São Paulo na Câmara Federal, duas vezes Secretário de Estado e constituinte de 1946,

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada "AVENIDA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE ATALIBA NOGUEIRA" a via conhecida por Estrada de Santa Lúcia, com início na Avenida Presidente Juscelino e término no Rio Capivarí.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 22 de junho de 1984

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.º 33.589, de 16 de dezembro de 1.983, em nome do Prefeito Municipal e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de junho de 1984.

DISNEI FRANCISCO SCORNAIENCHI
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



JOSÉ CARLOS DE ATALIBA NOGUEIRA nasceu em Campinas, no dia 29 de maio de 1901 e faleceu no dia 22 de outubro de 1983, na capital.

Boa parte de sua formação foi feita no 2º Grupo Escolar e a seguir, cursou o Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora.

Como outros tantos jovens de nossa cidade, cursou o Seminário Episcopal de Pouso Alegre em Minas Gerais, de onde regressou a Campinas terminando seus estudos secundários no Ginásio Diocesano "Santa Maria".

A seguir, ingressou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, onde se formou em 1925, tendo feito a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de São Bento.

Desde cedo, Ataliba Nogueira dedicou-se a atividades várias, chegou a ser escriturário da Estrada de Ferro Sorocabana e exerceu o magistério no Liceu Sagrado Coração de Jesús e no Ginásio do Estado, ambos em São Paulo.

Ao Ministério Público, no interior e na capital, dedicou bom tempo de sua vida, mas ao jornalismo devotou-se ainda mais, chegando a ocupar cargos de direção.

Ocupou diversos cargos políticos e elegeu-se Deputado Federal pelo Estado de São Paulo, atuando também na Assembléia Nacional Constituinte. Foi Secretário da Educação em nosso Estado.

Autor de numerosas obras de Direito, recebeu importantes prêmios neste campo.

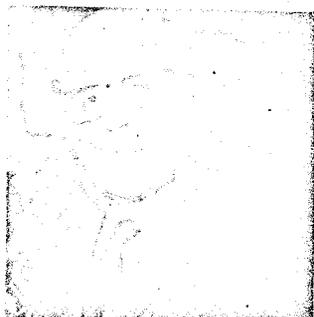
Pertenceu à Academia Paulista de Letras, cujo presidente atual é o campineiro Dr. Lycurgo de Castro Filho.

a) Pedro Azevedo
Vereador

Protocolado nº 32.696 de 05-12-1983, em nome de Pedro Azevedo e Out.

anpv/07/84

PRIMEIRA PARTE. PROF. JOSÉ CARLOS DE ATALIBA NOGUEIRA



JOSÉ CARLOS DE ATALIBA NOGUEIRA é titular da cadeira n.º 29, fundada por Valdomiro Silveira e tem por patrono Paulo Eiró e sucessor Luciano Gualberto. N. em Campinas, 29 de maio de 1901. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do largo S. Francisco, em 1925. Orador oficial do Centro XI de Agosto. Fez brilhante carreira jurídica, doutorando-se em 1932. De palavra fácil e comunicativa. Ataliba Nogueira consegue deter atenções especiais do auditório, quer como conferencista, quer como professor. Catedrático da Faculdade de Direito da USP. Goza de intensa simpatia e prima por uma linguagem fácil em todos seus trabalhos. Exerceu atividade política e foi Secretário do Governo do Estado de S. Paulo. Publicou: "Um inventor brasileiro" (biografia de Francisco João de Azevedo), "Santo Antonio na tradição brasileira", "Carlos de Laet, centenário de seu nascimento" e "Antonio Conselheiro e Canudos".

(Extraído do jornal "Folha de São Paulo" de 17-12-1974)

anpw/06/85

PRAÇA PROF. JOSÉ CARLOS DE ATALIBA NOGUEIRA

Decreto nº 8119 de 22-06-1984

**Prof. José Carlos
de Ataliba Nogueira**

Faleceu ontem, nesta Capital, o prof. José Carlos de Ataliba Nogueira. O extinto, que desaparece aos 82 anos, era natural de Campinas. Ainda jovem veio para São Paulo, onde se matriculou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Concluiu o curso em 20 de dezembro de 1925. Orador oficial do Centro Acadêmico XI de Agosto (1922), era diplomado também pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento. Em 1933, doutorou-se. Ainda estudante, Ataliba Nogueira iniciou-se no jornalismo, colaborando e fundando jornais. Além de ter exercido a Promotoria Pública, em Itapetininga, lecionou em diversos colégios. Exerceu a docência-livre de Direito Penal, na extinta Faculdade Paulista de Direito.

Após concurso em que defendeu a tese "O Estado é um meio e não um fim", foi nomeado professor catedrático de Direito Público e Constitucional da Faculdade do largo de São Francisco (e mais tarde a cadeira de Teoria Geral do Estado), assim como foi professor da cadeira de Sociologia, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento. Exerceu também o magistério em Campinas, nas Faculdades da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tendo sido professor de Legislação de Imprensa e Ética, na Escola de Jornalismo Cásper Líbero.

Em 1937, com o seu livro "Medidas de Segurança" — primeira de uma longa série de obras de sua autoria, analisando problemas jurídicos e sociológicos — obteve o seu primeiro prêmio.

Ainda jovem, Ataliba Nogueira se interessou pela política, tendo apoiado a campanha de Rui Barbosa à Presidência da República. Católico praticante e nacionalista convicto, nos seus discursos e escritos expunha e defendia com vigor pontos de doutrina que, no seu entendimento, considerava básicos para a edificação de um Brasil maior. O catedrático — orador nato — era capaz de sintetizar profundos conceitos em curtos períodos e proceder a rigorosas análises.

Foi secretário do governo do Estado de São Paulo, membro do Partido Social Democrático (para a fundação do qual colaborou), deputado federal pelo Estado de São Paulo e na Assembléia Nacional Constituinte. Membro da Comissão de Constituição e Justiça, era membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do congênere de São Paulo e titular da cadeira nº 29 da Academia Paulista de Letras.

A FAMÍLIA

Filho do sr. João Ataliba Nogueira e de d. Alexandrina Loureiro de Ataliba Nogueira, era casado com d. Alexandra Marcondes e Ataliba Nogueira. Deixa os filhos d. Maria da Glória, casada com o sr. Fued Miguel Temer; d. Maria Aparecida, casada com o sr. Ernesto Lima Gonçalves; José Carlos, casado com d. Célia Notari Camargo; d. Maria Antonia, casada com o sr. Ruy Marcello Gomes Pinto; José Geraldo, casado com d. Ana Maria Matheus de Ataliba Nogueira; d. Maria Inês, casada com o sr. Paulo Teixeira Sayão, e d. Maria do Carmo, casada com o sr. Manuel Tarquínio Bastos Silva. Deixa ainda netos e bisnetos. Era irmão do sr. Luiz Gonzaga de Ataliba Nogueira. Foram seus irmãos o sr. João Ataliba Nogueira Jr. e o sr. Eurico de Ataliba Nogueira, falecidos.

O enterro realizou-se no cemitério da Consolação.



Extraído do jornal "O Estado de São Paulo" de 23-10-1983.

O prof. José Carlos faleceu a 22-outubro-1983.

Decreto nº 8119 de 22-junho-1984



Coluna do Povo **Ataliba Nogueira**

Sr. Redator: Campinas vai-se tornando cada vez mais madrastra dos seus próprios filhos. Realmente, é imperdoável não ter havido aqui a menor ressonância do passamento do prof. José Carlos de Ataliba Nogueira, no dia 22 de outubro pp., na capital.

Descendente do Barão de Ataliba Nogueira (João Ataliba Nogueira), homem público e político, além de empresário progressista no Império e na 1ª República, José Carlos nasceu em Campinas, a 29 de maio de 1961, tendo feito boa parte de sua formação escolar em nossa cidade, onde cursou o 2º Grupo Escolar e a seguir o Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora.

Como outros tantos jovens de nossa cidade cursou o Seminário Episcopal de Pouso Alegre (Minas), de onde regressou a Campinas terminando seus estudos secundários no Ginásio Diocesano Santa Maria.

A seguir ingressaria na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco por onde se formou em 1925, tendo feito a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento.

Desde cedo, Ataliba Nogueira dedicou-se a atividades várias, chegou a ser escriturário da Estrada de Ferro Sorocabana, exerceu o magistério no Liceu Sagrado Coração de Jesus e no Ginásio do Estado, ambos em São Paulo.

Ao Ministério Público, no interior e na capital, dedicou bom tempo de sua vida, mas ao jornalismo devotaria mais ainda, pois desde seu tempo de estudante no Diocesano, colaborando em "A Pena", fundando jornal, ocupando cargos de direção e colaborando assiduamente na imprensa, foi nesta, no magistério como na tribuna que teve espaços privilegiados para divulgação de suas idéias sobre religião, literatura, história e direito.

No magistério superior foi Catedrático de Direito Público e Constitucional e mais tarde Teoria do Estado na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, tendo lecionado na Faculdade de Filosofia de São Bento, na Escola de Jornalismo "Casper Líbero" e em nossa Universidade Católica.

Tendo participado da política, desempenhou vários e altos cargos públicos, como Deputado Federal pelo Estado de São Paulo e na Assembléia Nacional Constituinte. Foi também Secretário da Educação em nosso Estado.

Autor de numerosa obra de Direito, ao longo da qual recebeu vários e importantes prêmios, também se fez presente no campo da História, sendo nessa área o seu trabalho mais importante Antonio Conselheiro e Canudos, volume 355 da Coleção "Brasiliana", editado em 1974 pela Cia Ed. Nacional, e em 2ª ed., em 1978, quando juntou ao texto cartaz e um apêndice sobre a economia na vida dos canudenses.

Nesse livro, temos o texto integral de um manuscrito de Antonio Conselheiro, com certeza o mais importante que ele deixou - Predicas aos canudenses e um discurso sobre a República - documento que causou impressão entre os numerosos euclidianos e que motivou e continua motivando toda uma série de trabalhos e um reexame da figura do Conselheiro. Essa edição, com introdução crítica do professor campineiro foi cuidadosamente preparada, tendo exigido pesquisas e viagens a Bahia. O manuscrito pertencia ao poeta Aristeu Seixas, que o adquiriu num sebo do Rio de Janeiro. Pertencera antes a João de Souza Pondé, Afrânio Peixoto e Euclides da Cunha. Em 1963, foi cedido ao autor da edição. Em seu estudo, Ataliba Nogueira conclui "Respeitemos as convicções do Conselheiro e reconheçamos-lhe a inteireza moral, intelectual e física. Nem insano, nem fanático. Homem excepcional, sim; embora extremamente simples. Amante do seu povo, para cujo serviço sofreu muito e para cujo bem e progresso foi chefe e condutor. A sua obra manuscrita, que pela primeira vez se imprime, revela-nos o seu estofo moral e intelectual. Trouxe tal luz sobre a sua personalidade que, depois da leitura, somos arreastados a compulsar de novo não só "Os Sertões", mas ainda os escritos de quanto a ele se referiram a fim de se separarem as afirmações errôneas das verdadeiras. Esta sua obra vem aguçar o espírito crítico dos amigos da verdade".

Na última etapa de sua vida, antes de ficar doente, costumava passar os fins de semana e mesmo temporadas em sua bela chácara na Estrada da Rhodia, onde passamos uma tarde a seu convite, era sempre vista suas livrarias da cidade, perambulando pelo centro, revendo amigos e sentindo a cidade, por quem tinha tanto carinho.

Fica este registro de algumas lembranças de um professor que dignificou a sua cidade e até o final da vida orgulhou-se de aqui ter nascido.

a) José Roberto do Amaral Lapa

(Extraído de fls. 02 do jornal "Correio Popular", de Campinas, de 17-novembro-1983)